

Leitura à primeira vista: um estudo com organistas

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

Alexandre Fritzen da Rocha
(UFRGS – fritzenarocho@gmail.com)

Any Raquel Carvalho
(UFRGS – anyraque@cpovo.net)

Resumo: Estudo sobre a prática de leitura à primeira vista com dez organistas universitários de diferentes níveis de formação. Objetiva-se investigar as abordagens apresentadas pelos participantes na tarefa de leitura à primeira vista de dois trechos contrastantes, um homofônico e outro polifônico. Questionário, filmagens, entrevistas e mostra de vídeos posterior à execução foram utilizadas como procedimentos metodológicos. A autoavaliação mostrou-se uma ferramenta efetiva, modificando a percepção dos participantes referente a suas práticas. Os níveis de formação não se mostraram determinantes.

Palavras-chave: Leitura à primeira vista. Órgão de tubos. Textura homofônica. Textura polifônica. Autoavaliação.

Sight-reading: a study of organists

Abstract: The purpose of this work is to study sight-reading at different levels with organists. The different approaches presented by the ten participants were observed in two contrasting excerpts, one homophonic and the other polyphonic. A questionnaire, videos, interviews and videos presented after playing were used as procedures. Self-evaluation was seen as an effective tool, modifying the participants' perceptions about their practice. The academic level did not influence the outcome.

Keywords: Sight-reading. Organ. Homophonic texture. Polyphonic texture. Self-evaluation.

1. Introdução

Ler à primeira vista é uma tarefa presente em culturas que possuem notação musical e não é um fenômeno exclusivo da música Ocidental (LEHMANN; McARTHUR, 2002), embora sua prática seja mais comum na música de concerto. Exige conhecimento de repertório, além de experiências prévias em linguagem musical, incluindo entendimento de armaduras de claves, fórmulas de compasso, contraponto, harmonia e análise musical. (FIREMAN, 2010; COSTA, 2012). Ademais, envolve um série de sobreposições perceptuais, cognitivas e de processos motores (WATERS; TOWNSEND; UNDERWOOD, 1998), utilizando a memória processual e a consciência corpórea na execução de determinado material musical (FIREMAN, 2008)

As representações auditivas no decorrer da leitura utilizam esforços variados deliberados no processo de ler à primeira vista, desenvolvendo adaptações cognitivas particulares, incluindo habilidades de memória e plausíveis deduções do que virá a frente no decorrer da partitura (LEHMANN; KOPIEZ, 2009). Além disso, são importantes para a tarefa

da leitura à primeira vista o reconhecimento de padrões e a capacidade de predição dos materiais musicais (WATERS; TOWNSEND; UNDERWOOD, 1998; FINE; BERRY; ROSNER, 2006).

Músicos experientes desenvolvem, em sua prática musical, um largo conhecimento dos parâmetros musicais que utilizam, por vezes inconscientemente, na solução de problemas musicais, tais como escolha do dedilhado, coordenação motora e leitura musical, tornando-se hábeis para manejar esses parâmetros ao longo da leitura, promovendo um rápido reconhecimento de padrões visuais, cinestésicos e auditivos (LEHMANN e McARTHUR, 2002). Segundo Fireman (2010), iniciar o estudo musical com música escrita desde a infância provavelmente promova um maior desenvolvimento de habilidades utilizadas na prática da leitura à primeira vista.

Como o órgão de tubos é um instrumento que possui múltiplos teclados e pedaleira, na tarefa de leitura à primeira vista, o instrumentista precisa conciliar a leitura de três pentagramas (ou mais, dependendo do repertório), utilizando mãos e pés para executar as notas. Os pés, além de tocarem a pedaleira, que possui uma extensão oficial de 32 notas, também comandam pedais de dinâmica, chamados de caixas expressivas. Além disso, o organista precisa ter domínio da registração para executar determinado trecho ou obra de forma coerente e expressiva, assim como saber quando mudar de teclado.

O presente trabalho é um recorte da dissertação de mestrado do autor. Para a construção desta pesquisa, realizamos um levantamento de alunos frequentadores dos cursos de extensão, graduação e mestrado em órgão do Departamento de Música do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Além dos nove alunos matriculados, convidamos um organista formado no curso de Mestrado em órgão desta instituição, abrangendo o total de dez participantes.

O objetivo geral da presente pesquisa é investigar as abordagens apresentadas por organistas na tarefa de leitura à primeira vista com dois trechos contrastantes, um com textura homofônica e o outro com textura polifônica. Os objetivos específicos são: investigação de aspectos de análise musical utilizados conscientemente na prática da leitura à primeira vista; observação do desempenho em leitura à primeira vista com sujeitos de diferentes níveis de formação e/ou experiências musicais; identificação dos aspectos observados pelos participantes referente à leitura e à autorreflexão do processo.

Este estudo insere-se na realidade do organista brasileiro por englobar (1) aqueles que trabalham com música litúrgica, tendo que executar hinos religiosos (de textura homofônica) e obras contrapontísticas (de textura polifônica) em diversos momentos do

serviço litúrgico, além de outras atividades similares (tais como casamentos, batizados, etc.) e (2) organistas concertistas que executam texturas variadas na construção de seu repertório de concerto.

Partindo disto, surgiram as seguintes questões de pesquisa:

1- O resultado da leitura à primeira vista ao órgão foi mais satisfatório no trecho homofônico ou no polifônico?

2- A autoavaliação após assistir ao vídeo modificou a percepção de sua interpretação?

2. Metodologia

O critério de seleção dos participantes foi ser aluno ou ex-aluno dos cursos de extensão, graduação ou mestrado em órgão. Os sujeitos foram denominados por letras de A a J, em ordem alfabética, sendo três alunos do Curso de Extensão em Instrumentos Musicais, quatro do Bacharelado em Música – Habilitação em Teclado/Órgão de tubos, e dois do Mestrado em Música (Práticas Interpretativas/órgão) do Programa de Pós-Graduação. O Sujeito I é egresso do curso de Mestrado da mesma instituição. Oito dos participantes são do sexo masculino e dois do sexo feminino. As idades dos participantes variam de 20 a 47 anos, conforme observa-se no quadro.

Participante	Idade	Sexo	Nível de formação
Sujeito A	24	M	Aluno de Extensão
Sujeito B	26	M	Aluno de Extensão
Sujeito C	25	M	Bacharelado
Sujeito D	25	M	Aluno de Extensão
Sujeito E	30	M	Bacharelado
Sujeito F	31	M	Mestrando
Sujeito G	20	M	Bacharelado
Sujeito H	20	F	Bacharelado
Sujeito I	47	F	Mestre
Sujeito J	36	M	Mestrando

Quadro 1: Idade e nível de formação dos participantes.

Os excertos musicais escolhidos para pesquisa foram:

- Trecho 1 (homofônico), uma adaptação¹ para órgão do coral “Oh, Deus, quanta angústia”, de Johann Sebastian Bach, extraído do livro “371 Harmonized Chorales and 69 Chorales Melodies with figured bass”;

- Trecho 2 (polifônico), o início da exposição da Fuga em Mi menor, Opus 152, de Franz Schubert (c. 1 até 16).

Cada sujeito participou de uma sessão única dividida em cinco etapas:

1- Questionário: perguntas sobre a experiência musical dos participantes;

2- Filmagem da leitura à primeira vista dos dois trechos musicais, com dois minutos de leitura prévia silenciosa para cada um dos trechos antes das filmagens;

3- Entrevista semiestruturada logo após a filmagem, referente ao que o sujeito pensou nos dois minutos de leitura visual sem o uso do instrumento, e como avaliou sua execução;

4- Apresentação do vídeo da leitura à primeira vista para o sujeito;

5- Entrevista semiestruturada após assistir ao vídeo.

Os trechos foram entregues aos sujeitos de pesquisa e estes observaram cada partitura durante dois minutos. Após, executaram primeiramente o trecho homofônico e posteriormente o trecho polifônico. A intenção da mostra dos vídeos com as interpretações dos trechos aos participantes e a entrevista semiestruturada posterior fundamentam-se no modelo de Jørgensen (2004). Em sua proposta de autoaprendizagem o autor inclui três etapas para uma sessão de estudo:

1- Planejamento e preparação da prática, chamado de Premeditação: os processos de pensamento e crenças pessoais que precedem os esforços no engajamento da tarefa;

2- Execução da prática, chamada Performance/controlado volitivo: os processos que ocorrem ao longo da aprendizagem e afetam a concentração e performance;

3- Observação e avaliação da prática, a autorreflexão: reação dos estudos e subsequente resposta à experiência.

Nesta pesquisa, utilizamos a terceira etapa do modelo de Jørgensen, a autorreflexão do processo, capturando, através da segunda entrevista semiestruturada, as impressões dos participantes sobre sua interpretação nas leituras à primeira vista dos trechos propostos e indagando-os a refletir sobre abordagens ou estratégias que utilizariam caso houvesse mais tempo antes de executar os trechos.

¹ Adaptação realizada pelo autor do presente artigo, escrevendo a voz do baixo no pentagrama do pedal.

Ao término das sessões de todos os participantes, foram extraídos os áudios dos vídeos da execução de cada um dos trechos. Estes foram enviados para avaliadores externos. O critério de escolha dos avaliadores foi ser professor de música em algum curso de nível superior e ser doutor ou doutorando em música. O áudio da execução dos dois trechos foi enviado aos avaliadores para que elencassem as interpretações, na ordem decrescente de melhor execução, segundo parâmetros musicais globais determinados por eles.

3. Discussão

Observa-se que alguns participantes foram melhor em uma textura. Segundo Gingras, McAdams e Schubert (2007), em um contexto de leitura à primeira vista ao órgão “a textura musical tem um grande efeito nos tipo de erros [de performance]” (GINGRAS; McADAMS; SCHUBERT, 2007, p. 259). Além disso, os autores comentam que “a estrutura musical modifica a representação mental da partitura em diversos níveis” (GINGRAS; McADAMS; SCHUBERT, 2007, p. 264). O caso de maior diferença na interpretação dos dois trechos foi o Sujeito J, que recebeu a oitava melhor avaliação na textura homofônica (Trecho 1) e a quarta na polifônica (Trecho 2). Os demais participantes foram mais homogêneos nas suas classificações.

Baseado nas informações fornecidas no questionário, observamos que o nível de formação em órgão (extensão, graduação ou mestrado) não foi necessariamente determinante na aptidão em leitura à primeira vista. Embora o sujeito melhor classificado seja mestrando em órgão e os dois com a pior classificação sejam alunos da extensão, os sujeitos intermediários, no ranking do trecho homofônico, não correspondem ao nível de formação musical. Todavia, no trecho polifônico os que atingiram melhor avaliação foram os de maior nível de formação. Por exemplo, no Trecho 1 a avaliação de um mestrando ficou abaixo de um aluno de extensão e quatro de graduação. Entretanto, no Trecho 2, as avaliações mostram uma influência maior do nível de formação dos participantes em relação a suas classificações, sugerindo que o nível de formação possa contribuir na construção de uma leitura à primeira vista de textura polifônica. Esta mesma circunstância ocorre quando analisamos o tempo de estudo ao instrumento, que se aplicado ao Trecho 2, podemos afirmar que os participantes com mais tempo de estudo obtiveram interpretações mais favoráveis neste trecho. Contudo, as avaliações satisfatórias do Sujeito H em ambos os trechos mostram que a aptidão na leitura à primeira vista não é necessariamente decorrente do nível de formação ou do tempo de estudo ao instrumento, visto que este é aluno de graduação com menos tempo de estudo de órgão. Thompson e Lehmann (2004) sugerem que aptidões e habilidades pessoais inatas determinam

a facilidade no ato de ler à primeira vista, dado que vem ao encontro dos resultados encontrados referentes ao Sujeito H no presente estudo.

O tempo de estudo de piano não teve relevância nas avaliações das interpretações, pois os resultados mostram que o tempo de estudo ao piano, ou ter estudado piano, não interfere na qualidade da leitura à primeira vista ao órgão. Outra atividade que não se mostrou relevante na tarefa da leitura à primeira vista foi cantar em coro. Todavia, as quatro interpretações menos satisfatórias foram realizadas por aqueles que exercem ou já exerceram a função de regente.

Acompanhar coro ou outros instrumentistas não se mostrou fator de auxílio para a tarefa de leitura à primeira vista ao órgão, contrariando as pesquisas com pianistas de Thompson e Lehmann (2004) e Costa (2011), os quais justificam que a prática da co-repetição beneficia a leitura à primeira vista. Na população organística investigada nesta pesquisa, a experiência de correpetição não está relacionada a uma satisfatória leitura à primeira vista. Da mesma forma, a prática de música de câmara também não pode ser considerada fator de relevância nesta tarefa com organistas, apesar de ter se mostrado efetiva com um grupo de violonistas na pesquisa de Pastorini (2011).

4. Conclusão

A prática da leitura à primeira vista requer o domínio de diversas habilidades musicais, conciliando aspectos cinestésicos, auditivos e visuais, aliados ao conhecimento musical de parâmetros como contraponto, harmonia, análise e conhecimento de repertório. Estes aspectos devem ser percebidos e articulados rapidamente durante o processo de leitura, sendo necessário ao músico domínio de leitura, além de entendimento do discurso musical da obra que pretende executar (THOMPSON; LEHMANN, 2004; FIREMAN, 2010).

Além disto, observamos que o uso de vídeo como autoavaliação na execução da leitura à primeira vista pode ser uma forma positiva de observar aspectos de interpretação. A textura contrapontística foi considerada a mais difícil por 90% dos participantes. Os organistas com melhor formação tiveram desempenho superior na textura polifônica, porém, os níveis de formação não foram determinantes em texturas homofônicas. Aspectos de habilidades inatas mostraram-se determinantes na tarefa da leitura, visto que um estudante de graduação obteve melhor resultado do que alguns com maior formação.

Esperamos, com esta pesquisa, incentivar a leitura à primeira vista na prática deliberada no meio organístico, assim como o desenvolvimento de futuras pesquisas abordando outros aspectos relevantes e com um número maior de participantes.

Referências:

- COSTA, José Francisco da. *Leitura à primeira-vista na formação do pianista colaborador a partir de uma abordagem qualitativa*. Campinas, 2011. 295 f. Tese (Doutorado em Música). Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.
- FINE, Philip; BERRY, Anna; ROSNER, Burton. The effect of pattern recognition and tonal predictability on sight-singing ability. *Psychology of Music*, v. 34, n. 4, p. 431-447. 2006.
- FIREMAN, Milson Casado. *Leitura musical à primeira vista ao violão: a influência da organização do material de estudo*. Salvador, 2010. 225 f. Tese (Doutorado em Música). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.
- FIREMAN, Milson Casado. O papel da memória na leitura à primeira vista. In: IV SIMPÓSIO DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS, 2008, São Paulo. *Artigos selecionados para o IV SIMCAM – Cognição Musical: aspectos multidisciplinares*. São Paulo: Paulistana Editora, 2008. P. 374-379.
- GINGRAS, Bruno; McADAMS, Stephen; SCHUBERT, Peter. Effects of musical texture, performer's preparation, interpretative goals, and musical competence on error patterns in organ performance. *International Symposium on Performance Science*. p. 259-264. 2007.
- JØRGENSEN, Harold. Strategies for individual practice. In: WILLIAMON, Aaron (Org.). *Musical Excellence: Strategies and techniques to enhance performance*. New York: Oxford University Press Inc., 2004. Cap. 5, p. 85-103.
- LEHMANN, Andreas C.; KOPIEZ, Reinhard. Sight-reading. In: HALLAM, S.; CROSS, I.; THAUT, M. (Eds.). New York: Oxford University Press Inc., 2009. c. 32. p. 344-351.
- LEHMANN, Andreas C.; McARTHUR, Victoria. Sight-reading. In: PARNCUTT, Richard; McPHERSON, Gary. *The science and psychology of music performance: creative strategies for teaching and learning*. New York: Oxford University Press Inc., 2002. p. 135-150.
- PASTORINI, Eduardo Vagner Soares. *Leitura à primeira vista no violão: Um estudo com alunos de graduação*. Porto Alegre, 2011. 81 f. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.
- RIEMENSCHNEIDER, Albert. *371 Harmonized Chorales and 69 Chorale Melodies with figured bass by Johann Sebastian Bach*. G. Schirmer, Inc., 1941. p. 52.
- ROCHA, Alexandre Fritzen da. *Leitura à primeira vista com organistas: um estudo com a execução de trechos homofônico e polifônico*. XXX, 2013. 81 f. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.
- THOMPSON, Sam; LEHMANN, Andreas C. Strategies for sight-reading and improvising music. In: WILLIAMON, Aaron (Org.). *Musical Excellence: Strategies and techniques to enhance performance*. New York: Oxford University Press Inc., 2004. Cap. 8, p. 143-159.
- WATERS, Andrew J.; TOWNSEND, Ellen; UNDERWOOD, Geoffrey. Expertise in musical sight-reading: a study of pianists. *British Journal of Psychology*, v. 89, p. 123-149. 1998.